

RESTOS DE PINTURA... TRAÇOS DE MEMÓRIA

Marquei compromisso poético com aquelas fotos. Não lembro se ontem ou amanhã, mas era certo estar por perto... Crescendo junto com as imagens foto-pintadas de Lela Martorano.

Escritos me cabem aqui. Recordando ou prevendo algum lugar, que no trajeto foi retirado o segundo estático de uma fotografia: uma cidade inventada, um discurso próprio... Tudo me soa bem aos ouvidos de sonho e cinema.

No seu caminhar ela apropria-se do que lhe vem de importante naquele momento... Fotografia sem registro e sem instante. Prioridade no seu olhar de absorção: coisas feitas de tempo e memória; espaços-passagem como particularidades humanas.

Pareço estar entrando e saindo... Portas, janelas, espaços internos... Dimensões entre o próximo e o longínquo, porque percebe a própria consciência que se abre, como o abrir dos olhos.

As imagens se diluem em lembranças ou esquecimentos. Foto esticada pra longe... Ruídos de ruína. Recordações transpostas para a linguagem fotográfica desde o olhar até sua revelação...

A Lela me ensina a ficar triste quando uma casa antiga cai. E na construção interna de uma paisagem misturada de cidade antiga e atual a lembrança alia-se ao espaço real, que é o próprio suporte do imaginário-memórico dela.

No andar e olhar que nos alimenta ela conclui que a observação é uma fotografia mental... Coisas aqui e ali, reconstruídas entre o agora, o ontem ou o depois de amanhã.

Sobrepunha então camada por camada de uma cor, de um químico ou de uma transparência, que desenhando ou pintando bagunça o espaço de seu papel-retrato.

A imagem ganha intensidade: manipulação, deformação, sobreposição e interferência... Autonomia sua na contemporaneidade.

Fragmentos, pedaços, lugares como receptáculos... Estímulos externos captados pelo corpo na tentativa de captar o invisível.

O que sinto é música e barulho vindo da imagem que ela remonta entre o dentro e o fora. Música que paralisa a imagem que ficou. Mas ela sente o silêncio nas suas fotos. O silêncio como um espaço, um respiro.

“percebi que as memórias são montadas pelo coração e manchadas pelo tempo”.

E comprometida com a palavra de seus passos, aprendiz, acompanho atenta.

Fê Luz